



SUCURSAL GOIÂNIA
Reportagem: Rogério Borges
Contatos Publicitários: Geter Genésio Pereira Rodrigues, Leila Carvalho e Ruy Leão
Atendimento a Agências: Ghislane de Albuquerque
Fotografia: Alberto Maia
 Rua 34, nº 74 - Setor Marista - CEP: 74.150-220 - Goiânia-GO
Telefax: (0-XX-62) 242-1103
focogyn@zaz.com.br

Homossexuais – Outro segmento social que, apesar das dificuldades, está fazendo valer seus direitos e conquistando mais espaço é o dos homossexuais. O preconceito ainda é grande, chegando a ser violento em certos casos, mas gays e lésbicas estão deixando de se intimidar e se esconder. E esta mudança de postura começa a se refletir em termos práticos. Em várias cidades brasileiras, como Juiz de Fora, já é crime alguém ser discriminado por sua orientação sexual. Uma juíza do Rio Grande do Sul concedeu pensão a um viúvo de um homem, enquadrando o casal homossexual na mesma legislação que protege os heterossexuais. Isto gerou jurisprudência, o que levou a uma decisão parecida em Goiânia. "Nesse ponto, o Judiciário está muito mais evoluído que o Legislativo", avalia o presidente da Associação de Gays, Lésbicas, Travestis e Simpatizantes de Goiás, AGLT, Léo Mendes.

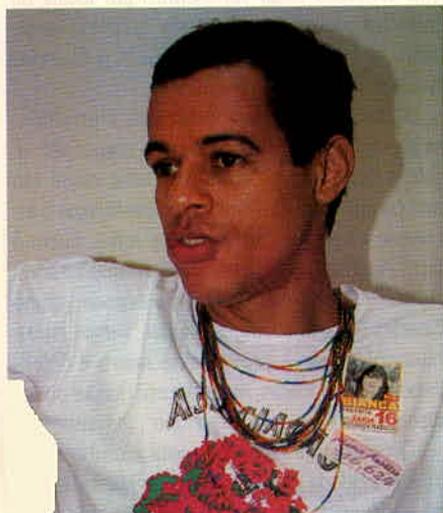
Mas as resistências ainda são grandes. "Não nos respeitam na família, no Governo, na Igreja, na escola", protesta Léo. Algo comprovado se levamos em conta que homossexualismo é considerado crime no Código Penal Militar e desvio canônico dentro do catolicismo. Os evangélicos também não costumam ser mais receptivos. "Nos Estados Unidos eles são mais progressistas, celebrando até casamentos gays. No Brasil, o conservadorismo fala mais alto", diz Léo. Porém, há luz no fim do túnel da intolerância. "Ainda é preciso melhorar muito, mas o público começa a mudar de postura. Nesse ponto, a mídia que forma opinião tem conseguido nos ajudar, tratando a questão com respeito, depois do fenômeno da Aids, que fez todo homosse-

xual ser visto como um portador do vírus" argumenta. Mas uma coisa é inegável. Conquistando seus direitos, os gays e lésbicas incomodam cada vez mais quem não os suporta. Na hora de barrar projetos para favorecê-los, católicos e evangélicos engolem diferenças e se unem num grande lobby. Marta Suplicy que o diga.

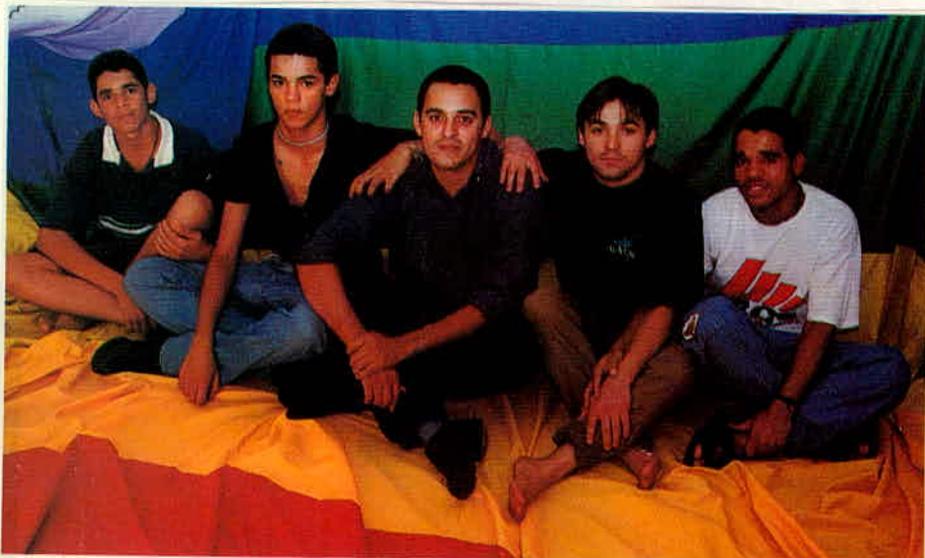
Se a participação política é importante, nada melhor que ter um representante para assegurar direitos. É justamente isso que pretende Marco Aurélio de Souza, único candidato assumidamente gay à Câmara de Goiânia nas eleições municipais de 2000. "Acho que temos que ocupar espaços como qualquer outro grupo social", discursa ele. Marco Aurélio acha que vai conseguir mais votos, não entre os homossexuais, mas entre os simpatizantes. Estranho? Nem tanto. "O maior preconceito aos gays vem dos próprios gays que ainda não saíram do armário", aponta ele. Às vezes, até daqueles que já assumiram. "Fiz campanha dentro da Universidade Católica de Goiás, administrada pela Igreja, e não tive problemas. Mas fui barrado em lugares freqüentados por homossexuais", revela o candidato. O titular da única chapa cor-de-rosa do Centro-Oeste garante que seus problemas de aceitação não se estendem à família. "Tenho uma irmã que é Testemunha de Jeová e distribui panfletos para mim", se diverte.

Porém, a homofobia, violência contra os homossexuais, ainda é assustadora. Os anos de 96 e 97 foram especialmente trágicos nesse campo em Goiás, com 16 gays assassinados. A novidade é que as entidades da área não se calam, como até bem pouco tempo acontecia. A AGLT e o Ipê Rosa, do qual Marco Aurélio é presidente licenciado, promoveram manifestações e paradas para chamar a atenção para o problema. "A sociedade ainda é muito preconceituosa, mas, com o nosso esforço, ela já não admite esse tipo de violência gratuita", pondera Léo da Agl.

ASSOCIAÇÃO IPÊ ROSA - GLSTIB
 Cx. Postal 114
 Rua 08, nº 331, Sala 07, Ed. Coelho
 (Rua do Lazer) - Setor Centro



Marco Aurélio: primeira chapa "assumidamente gay"



Leo Mendes, da AGLT (ao centro): discriminação da Igreja e dos evangélicos